

PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DO HIV NA FAIXA ETÁRIA PEDIÁTRICA EM GOIÁS

Congresso Online Brasileiro de Medicina, 3ª edição, de 29/11/2022 a 01/12/2022

ISBN dos Anais: 978-65-5465-003-8

DOI: 10.54265/VGWI1983

SANTOS; Giovanna Vecchi ¹, BARBOSA; Mariana Brito ², ABREU; Fernanda Raquel Martins ³, CORREIA; Ingrid Ramos ⁴, FERREIRA; Victória Macena ⁵

RESUMO

Introdução: A infecção pelo Vírus da Imunodeficiência Humana (HIV), seja a variante HIV-1 e HIV-2, não é infrequente em crianças e pode evoluir com a síndrome da imunodeficiência adquirida (AIDS). Por atacar as células do sistema imune, sobretudo os linfócitos TCD4+, a criança é gravemente afetada, haja vista que seu organismo ainda está em desenvolvimento. Sendo assim, retardo no crescimento, aumento dos linfonodos, infecções recorrentes e desenvolvimento cognitivo lento incluem os principais sinais de infecção pelo HIV. **Objetivo:** O objetivo deste estudo é utilizar informações do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) para determinar o perfil epidemiológico do HIV na faixa etária pediátrica em Goiás no período de 2010 a 2022. **Metodologia:** Estudo observacional, retrospectivo e analítico. Incluiu-se taxas de internações por doença pelo vírus da imunodeficiência humana (CID-10 B20-24) na faixa de 0 a 19 anos no Estado de Goiás de janeiro de 2010 a setembro de 2022, obtidos do Sistema de Informações sobre Mortalidade. Dados populacionais foram obtidos do IBGE. Estratificou-se os dados por faixa etária e sexo biológico e calculou-se as porcentagens dos grupos. **Resultados:** No período de janeiro de 2010 a setembro de 2022, devido à doença causada pelo Vírus da Imunodeficiência Humana, foram registradas 187 internações no estado de Goiás na faixa etária pediátrica. Desse total, 16,3% dos pacientes eram brancos, 2,6% eram pretos, 72,1% eram pardos e 3,9% eram amarelos. Além disso, em relação ao sexo majoritário nas internações desse espaço de tempo, foi-se possível observar que, na faixa etária de menores de 1 ano, 30,8% dos pacientes eram meninos e 69,2% eram meninas; na de 1 a 4 anos, 68% eram meninos e 32% eram meninas; na de 5 a 9 anos, 62,5% eram meninas e 37,5% eram meninos; na de 10 a 14 anos, 71,4% eram meninos e 28,6% eram meninas; na de 15 a 19 anos, 64% eram meninos e 36% eram meninas. No total, aproximadamente 60% dos pacientes pertenciam ao sexo masculino e 40% pertenciam ao sexo feminino. Em relação às internações por faixa etária, tem-se que, no período analisado, 13,9% dos pacientes tinham menos de 1 ano; 13,4% tinham entre 1 a 4 anos; 4,3% tinham entre 5 a 9 anos; 7,5% tinham entre 10 a 14 anos; 61% tinham entre 15 a 19 anos. **Conclusões:** No período em análise, o maior número de internações pelo HIV foi atribuído a adolescentes pardos do sexo masculino com idade entre 15 e 19 anos. Nessa faixa etária, muitos adolescentes, especialmente do sexo masculino, iniciam sua atividade sexual, a qual é praticada, invariavelmente sem instruções, de forma insegura, sem o uso de preservativos, levando à aquisição de infecções sexualmente transmissíveis (ISTs). Assim, justifica-se a importância da educação e da orientação em saúde sexual a crianças e adolescentes e, também, da distribuição gratuita de preservativos em unidades de saúde, de modo a instruir e prevenir ocorrência de ISTs na faixa pediátrica no Brasil. **Resumo - sem apresentação**

PALAVRAS-CHAVE: HIV, infantil, perfil epidemiológico

¹ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), giovannavecchi@gmail.com

² Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), marianabrito@discente.ufg.br

³ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), fernanda.rma@discente.ufg.br

⁴ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), ingridramos@discente.ufg.br

⁵ Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Goiás (FM-UFG), victoriamacena@discente.ufg.br